



A representação da biblioteca na literatura infantil

The representation of the library in children's literature

Fernanda Araújo de Sousa, Universidade Federal Fluminense – fesousa@id.uff.br

Eixo 3 – Formação e Identidade profissional

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas são espaços que possibilitam o encontro entre as pessoas e as informações – que podem estar codificadas em diferentes tipos de materiais – e dessa forma, fomentar a leitura, a disseminação de informações e a construção de novos conhecimentos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar obras da literatura infantil que tem a biblioteca como um dos principais temas em seu enredo e analisar a representatividade da biblioteca e suas funções/atividades.

A relevância da pesquisa pode ser justificada pelo alto número de não frequentadores de bibliotecas, conforme apresentado na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020, p. 139), que descreve em números a frequência dos usuários nas bibliotecas e os tipos de bibliotecas mais frequentadas. Em 2019 o percentual de frequentadores assíduos de bibliotecas era de 4%, os que frequentavam às vezes representavam 13%, os que responderam que raramente frequentavam era de 14% e os que nunca frequentaram representavam 68% dos respondentes.

Entre os estudantes o número de não frequentadores caiu para 37%. Mesmo assim o número de não frequentadores de bibliotecas é preocupante 68%. Salienta-se que vários fatores contribuem para esse número alto como aponta a própria pesquisa: falta de tempo, não gostar de ler, distância das bibliotecas, prefere ler em outro local, não gosta de ir a bibliotecas, falta de necessidade, acha que a biblioteca é para estudantes, entre outros (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020).

Além desses fatores apontados pelos usuários, é importante citar fatores de ordem estrutural como o número de bibliotecas públicas no país e o número de bibliotecas escolares; focalizam-se esses dois tipos de bibliotecas porque são as



mais utilizadas de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020): bibliotecas escolares ou universitárias 53% e bibliotecas públicas 54% (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020). Conforme o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) (2015) o Brasil contava com 6.057 bibliotecas públicas, além disso, na pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) foi constatado que o número de bibliotecas públicas por município caiu 10% se compararmos os dados de 2014, 97,1% e 2018, 87,7% (BRASIL, 2015). Com relação às bibliotecas escolares, segundo o Censo Escolar (2018), as escolas que possuíam biblioteca/sala de leitura representavam cerca de (51,2%), ao recortar somente as escolas públicas esse número cai para 45,7%. A partir dos dados apresentados conclui-se que o acesso as bibliotecas é ainda muito difícil e consequentemente ainda estamos longe de alcançar uma democracia cultural que nas palavras de Santos (2004, p. 18) pode ser “[...] entendida como distribuição equitativa de bens simbólicos, considerados estes como aqueles que são fundamentalmente significações e só secundariamente mercadorias.”

Dois dos fatores apontados pelos leitores podem ser relacionados com a imagem de biblioteca que as pessoas possuem: “não gosta de ir a bibliotecas” e “acha que biblioteca é para estudantes.” Sendo assim, é importante desconstruir do imaginário popular a imagem de uma biblioteca destinada apenas para um público específico (estudantes), ou a imagem de uma biblioteca apenas como depósito de livros e sem vida. Portanto, acredita-se que a representação da biblioteca presente em obras de literatura infantil, que tem como um de seus principais temas esse espaço, pode possibilitar a criação de uma imagem positiva sobre as bibliotecas e consequentemente contribuir para sua maior utilização.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de analisar como as bibliotecas são representadas nas obras de literatura infantil é necessário definir e explicar estes conceitos: biblioteca, literatura infantil e representação. De acordo com Fonseca (2007) não podemos falar de biblioteca no singular e sim bibliotecas devido à pluralidade existente hoje. Uma



biblioteca escolar e uma biblioteca especializada são bem diferentes e o que as diferencia primeiramente é o público para o qual ambas são destinadas. Fonseca (2007) apresenta um conceito para biblioteca, que se afasta da definição de uma coleção de livros e documentos tratados, para se definir como uma assembleia de usuários da informação com o foco no leitor, através da orientação e fornecimento de informações que sejam de seu interesse.

Já a literatura é um fenômeno de linguagem moldado por uma experiência vital/cultural direta ou indiretamente atado a certo contexto social e a alguma tradição histórica. Coelho (2000) acrescenta que Literatura é arte e, dessa forma, as relações de aprendizagem e vivência, que ocorrem entre ela e o indivíduo, são essenciais para que este alcance sua formação integral, ou seja, a consciência de si, do outro e do mundo em harmonia dinâmica. Para a autora, "literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente pode ser definida com exatidão" (COELHO, 2000, p. 28). Cada época da história da humanidade compreendeu e produziu Literatura a seu modo e através do conhecimento desse modo é possível conhecer a singularidade de cada momento da caminhada da humanidade em sua constante evolução. Sendo assim, conhecer a literatura que cada época reservou às suas crianças "[...] é conhecer os ideais e valores ou desvalores sobre os quais cada sociedade se fundamentou (e se fundamenta) [...]" (COELHO, 2000, p. 28). Coelho (2000) define a Literatura Infantil como fenômeno de criatividade que procura representar o mundo, o homem, a vida utilizando a palavra. Dessa forma, em sua essência, sua natureza é idêntica a literatura destinada aos adultos. As diferenças que a tornam singular são estabelecidas pela natureza do seu leitor: a criança.

No que diz respeito à representação, Chartier (2002, p. 165) atribui-lhe uma dupla função: "[...] tornar presente uma ausência, mas também exibir sua própria presença enquanto imagem, e assim, constituir aquele que a olha como sujeito que olha."

3 MÉTODO DA PESQUISA



Considerando a abordagem do problema, esta é uma pesquisa qualitativa, de natureza básica como procedimento de pesquisa utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Este trabalho tem como objeto de análise três livros de literatura infantojuvenil:

1. “Biblioteca???: uma biblioteca pode fazer milagres!” escrito por Lorenz Pauli, ilustrado por Kathrin Schärer e publicado pela editora Brinque-book;
2. “Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo” escrito e ilustrado por William Joyce e publicado pela editora Rocco; e
3. “Lulu adora a biblioteca” escrito por Anna McQuinn, ilustrado por Rosalind Beardshaw e publicado pela editora Pallas.

As três obras foram publicadas no ano de 2012. A escolha desses títulos justifica-se através de alguns fatores. O livro “Biblioteca???: uma biblioteca pode fazer milagres!” foi escolhido pelo fato de trazer animais como personagens da história, e que de acordo com Faria (1999) por questões complexas, os animais agradam as crianças. Já o livro os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo foi escolhido porque é um livro adaptado de um curta chamado “Os fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore” que ganhou o Oscar como melhor curta em 2012. Em relação ao livro Lulu adora a biblioteca, a escolha se deu por conta da personagem principal ser uma menina negra e assim possibilitar a representatividade do povo negro em espaços de conhecimento como as bibliotecas, que por conta do racismo estrutural, são vistas como espaços para brancos. A análise dos textos tem como objetivo identificar formas de representação da biblioteca, isto é, que imagem de biblioteca é veiculada nessas obras. Para tanto, utilizou-se como método a análise do discurso que de acordo com Orlandi (2000, p. 15, 2009) “[...] procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história.”. Neste caso específico, buscou-se trabalhar a materialidade simbólica própria e significativa das obras analisadas.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

- **Biblioteca???: uma biblioteca pode fazer milagres!**



Nesse livro uma raposa começa a perseguir um rato, que para escapar, entra em uma biblioteca. Nas primeiras páginas, assim que a raposa entra na biblioteca, ela fareja para sentir o cheiro do rato “Mas ali só cheirava a papel... e a gente” (PAULI, 2012, p. 6). Esse primeiro trecho é bem significativo ao trazer as pessoas para dentro da biblioteca e retoma o novo conceito de bibliotecas apresentado por Fonseca (2007) em que os usuários são protagonistas. Enquanto se afasta da ideia de biblioteca apenas como depósito de livros e documentos.

Na página seguinte o rato diz que eles estão em um lugar especial, no qual ninguém deve ser perturbado. O adjetivo especial destaca a biblioteca como um lugar específico, com características próprias que a diferencia de outros espaços. Ao dizer que ninguém deve ser perturbado, o rato traz uma das regras de convivência dentro de uma biblioteca que é o silêncio. Mas não o silêncio como uma regra vazia e imposta de forma arbitrária, e sim como algo que possibilita às pessoas que estão dentro daquele espaço tranquilidade para realizar suas leituras e pesquisas.

Logo em seguida, o ratinho alerta a raposa que “Aqui nada é seu. Aqui tudo pode ser emprestado.” (p. 8). Essa passagem apresenta o caráter público das bibliotecas e uma de suas funções que é a disponibilização de materiais bibliográficos para empréstimo.

Ao ser questionado pela raposa sobre o que é uma biblioteca. O ratinho responde: “Um local com muitos livros para emprestar. E precisamos deles para experimentar alguma coisa, para aprender alguma coisa. E para ter outras ideias.” (p. 9). A definição de biblioteca é reduzida a sua função de empréstimo de livros. Também são apresentados os tipos de materiais bibliográficos e quais necessidades eles suprem.

O ratinho entrega a raposa um livro ilustrado para que ela possa ter novas ideias. A temática do livro faz parte do contexto da raposa e a fez pensar em novas possibilidades para resolver seus problemas. Nesse trecho da narrativa é possível verificar a importância de conhecer o seu leitor para que possa indicar livros que dialoguem com suas necessidades e interesses. Como bem nos lembra Ranganathan (2009, p. xi) em duas das suas cinco Leis da Biblioteconomia: “A cada



leitor o seu livro” e “A cada livro o seu leitor”.

A raposa volta à biblioteca e pede para o rato ler um livro para ela, já que ela não sabe ler. O rato diz que está ocupado aprendendo mágicas em um livro e indica os audiolivros para a raposa. Além disso, ele informa que a raposa pode levar emprestado tanto os livros como os CDs, mas precisa trazê-los de volta inteiros e sem arranhões e que precisava de um cartão de empréstimo. O cuidado e a preservação dos materiais da biblioteca são evidenciados nessa passagem. Como são materiais de uso público é necessário que sejam manuseados com cuidado para que outras pessoas também possam utilizá-los. A carteirinha é uma identificação do usuário e necessária para que ele possa realizar os empréstimos.

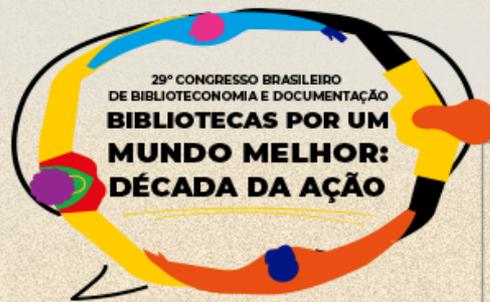
Nas páginas finais são citados alguns tipos de materiais: enciclopédias, guias, livros de receitas e livros de histórias. Mostrando um pouco da diversidade dos acervos das bibliotecas. Além disso, o rato cita mais algumas regras das bibliotecas como o número de livros que cada leitor pode pegar emprestado e o prazo para devolução.

Esse livro traz uma narrativa que contribui para apresentar a biblioteca as crianças pequenas de uma forma lúdica e proporciona uma reflexão sobre as regras desse espaço e suas potencialidades.

● **Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo**

A biblioteca é apresentada de forma poética neste livro “[...] um prédio fantástico onde aparentemente muitos livros se ‘aninhavam’.” (JOYCE, 2012, p.14) A biblioteca como um abrigo, como um ninho, um lar para os livros que abriga. “[...] descobriu a sala mais misteriosa e convidativa que já vira. Estava tomada pelo farfalhar de uma infinidade de páginas, e ele podia ouvir o cochichar de mil histórias diferentes [...]” (JOYCE, 2012, p. 16). O mistério e a curiosidade como características intrínsecas desse local, que ao mesmo tempo em que se apresenta como um espaço repleto de segredos, eles estão ali, prontos para serem desvendados por quem se aventura entre estantes e prateleiras.

“A sala gorjeava de tanta vida” (JOYCE, 2012, p. 19) A biblioteca é vista como



um espaço repleto de vida. “Modesto tentava manter os livros em algum tipo de ordem [...]” (JOYCE, 2012, p. 20). A necessidade de classificação dos livros para que eles possam ser localizados título a título quando for necessário.

“Modesto sentia grande prazer em cuidar dos livros. Restaurava delicadamente as encadernações frágeis de uns e alisava os cantos dobrados das páginas de outros” (JOYCE, 2012, p. 20). Os livros podem se deteriorar por vários fatores, sendo o manuseio de forma incorreta um deles. Os cuidados com os livros são necessários para que esse processo de deterioração não ocorra rapidamente. Quando um livro já se encontra deteriorado, dependendo da situação, ele pode ser restaurado por um bibliotecário restaurador ou por outro profissional especializado em restauração.

“Modesto gostava de compartilhar os livros” (JOYCE, 2012, p. 26). Nessa passagem retrata-se o empréstimo de livros. Logo em seguida uma das Leis de Ranganathan “A cada livro o seu leitor” pode ser observada quando Modesto dá como sugestão de leitura um livro que é raramente lido e diz: “A história de cada um é importante” (JOYCE, 2012, p. 26).

Nesse livro a biblioteca não é o tema central e sim o livro. Mas as passagens que apresenta a biblioteca indicam a importância dela para o descobrimento dos livros e a magia da leitura.

● **Lulu adora a biblioteca**

Neste livro, logo no início, percebe-se que a biblioteca é um espaço querido pela personagem principal: “Lula adora terças-feiras. Às terças, Lulu e sua mãe vão à biblioteca do bairro.” (McQUINN, 2012, p. 1) Também é possível identificar o tipo de biblioteca que ela frequenta: uma biblioteca pública.

Na página seguinte é apresentado o horário de início de funcionamento da biblioteca. Lulu guarda em sua mochila os livros que pegou emprestado na semana anterior e o cartão da biblioteca que é muito importante. Aqui é apresentada uma das funções da biblioteca que é o empréstimo de livros e a carteirinha que é uma identificação do usuário e o documento que permite que ele possa usufruir do



serviço de empréstimo. Também é apresentado a profissional que trabalha na biblioteca: a bibliotecária.

Continuando a narrativa, a narradora aponta que “Na biblioteca tem um espaço especial, feito só para crianças. É muito legal lá, e as pessoas nunca pedem silêncio, dizendo: ‘Shhhh!’ Às vezes as crianças podem até cantar.” (McQUINN, 2012, p. 8). Aqui é apresentado o setor infantil das bibliotecas públicas, e como explanado anteriormente, os tipos de bibliotecas são classificados de acordo com o público. Tendo em vista este ponto, atividades que são desenvolvidas, regras, tipo de acervo variam de acordo com o público.

“Às vezes é hora da historinha” (McQUINN, 2012, p. 10). A biblioteca como espaço de formação de leitores através da mediação de leitura. Em muitas bibliotecas esse momento da contação de histórias é chamado de “Hora do conto”.

Este livro não apresenta definições de biblioteca, mas apresenta algumas funções deste espaço de forma positiva. O fato da personagem principal, Lulu mostrar grande afeto por esse espaço é importante para a construção de uma imagem positiva deste lugar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como salientado na introdução deste artigo, há diversos fatores que influenciam no fato de haver um grande número de não frequentadores de bibliotecas. E pode-se citar o imaginário que foi construído sobre bibliotecas como um deles a partir de duas respostas sobre os motivos para não frequentar uma biblioteca: “não gosta de bibliotecas” e “acha que são destinadas a estudantes”.

Dessa forma, afirma-se que é preciso desconstruir imagens que engessam a biblioteca e faz com que elas não sejam vistas em toda a sua complexidade e potencialidades. Acredita-se que a construção de um novo olhar para as bibliotecas pode ser feita com os pequenos e jovens leitores através da Literatura Infantil.

Através da análise da representação da biblioteca nas obras: “Biblioteca???: uma biblioteca pode fazer milagres!”, “Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo” e “Lulu adora a biblioteca” é possível apontar que essas obras retratam a



biblioteca de forma positiva, o que possibilita, uma desconstrução da imagem negativa que pode existir sobre esses espaços. Nessas obras, além de apresentar algumas regras de funcionamento e alguns cuidados com os materiais bibliográficos, as bibliotecas são apontadas como espaços de leitura e formação do leitor, descobrimento de novas ideias, construção de conhecimentos, espaço de lazer e fruição, espaço de afeto e memória e principalmente espaços destinados para todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Ed. Universitária/UFRGS, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2000.

FARIA, Maria Alice. A representação dos animais na Literatura Infantil: realismo e fantasia, humor e estilização. **Instrumento Crítico–Revista de Estudos da Linguagem**, n. 2, p. 33-47, 1999. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/instrumentocritico/article/view/3766>. Acesso em: 05 set. 2022.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2007.

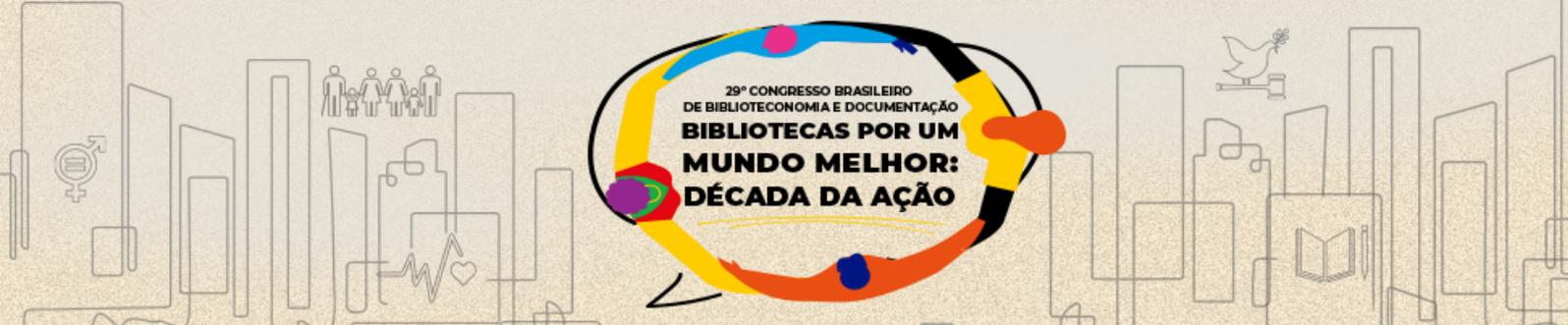
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de informações básicas municipais**: perfil dos municípios brasileiros 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2019: Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101668.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2022.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Instituto pró-livro, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 01 jul. 2022.

JOYCE, William. **Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

McQUINN, Anna. **Lulu adora a biblioteca**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.



PAULI, Lorenz. **Biblioteca???**: uma biblioteca pode fazer milagres!. São Paulo: Brinque-Book, 2012.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2009.

SANTOS, Maria Aparecida Paiva Soares dos (Org.). **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.

BRASIL. Secretaria Especial da Cultura. **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Informações das bibliotecas públicas**. Brasília, DF: 2015. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/>. Acesso em: 29 jun. 2022.